

CARTA TRIMESTRAL

CRÉDITO

MARÇO 2024

Polo Crédito Corporativo Advisory FIRF CP LP
Polo Crédito Estruturado 90 FIC FIM
Polo Total Credit FIC FIM

POLO
capital management



Desempenho 1º Trimestre de 2024

O movimento de fechamento dos *spreads* dos ativos líquidos que tem ocorrido no mercado nos últimos doze meses e que se intensificou no último trimestre, evidenciou um cenário díspar entre companhias e setores. De um lado, temos uma apreciação generalizada de títulos de crédito a patamares similares ao período pré-evento Americanas e, de outro, papéis de algumas companhias que persistem com preços depreciados em relação ao valor de emissão como é o caso de Aeris, Grupo Pão de Açúcar, Braskem e outras.

Os fundos de crédito da Polo conseguiram capturar bem esse movimento macro, mas também fechamentos relevantes em teses micro, a exemplo dos casos de Enauta, Guararapes, Wiz e Ambipar.

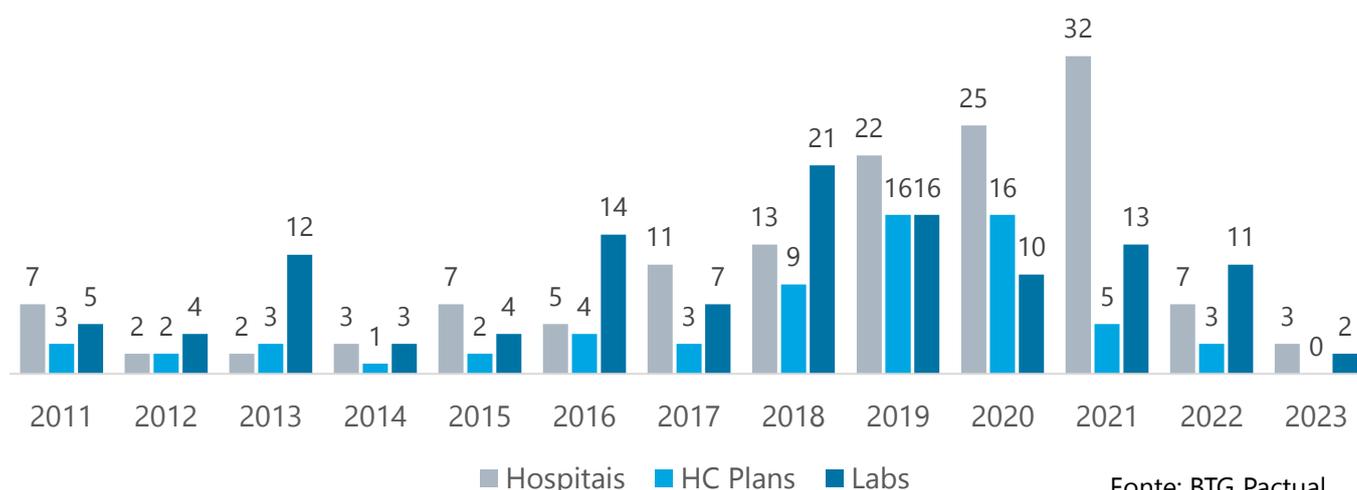
Setor de Saúde

O setor de saúde merece um capítulo à parte. Recentemente vimos movimentos de abertura de *spreads* nas dívidas de algumas companhias do setor, a exemplo dos grupos Elfa, Qualicorp, Dasa e Viveo (ativos nos quais nossos fundos não têm exposição). Em contrapartida, Rede D'or e Hapvida seguem o movimento de fechamento de *spreads* e são posições mantidas pelo Fundo. Diante desse contexto, entendemos que seja pertinente expor nossa análise do setor e os desdobramentos micro que pautaram as decisões de investimento da gestão do fundo.

Back drop setorial – “Perfect Storm”

O cenário de pandemia foi, teoricamente, muito positivo para as operadoras do setor de saúde, com resultados recordes em meio a um setor altamente fragmentado. Os planos de saúde perceberam uma redução importante dos procedimentos de alta complexidade, o que aumentou sobremaneira as suas rentabilidades e reverberou para toda a cadeia: hospitais, clínicas e distribuidores. Na época, as companhias aproveitaram o cenário de juro baixo para crescerem em aquisições.

Quantidade de M&As no setor de saúde



Fonte: BTG Pactual,
Companhias



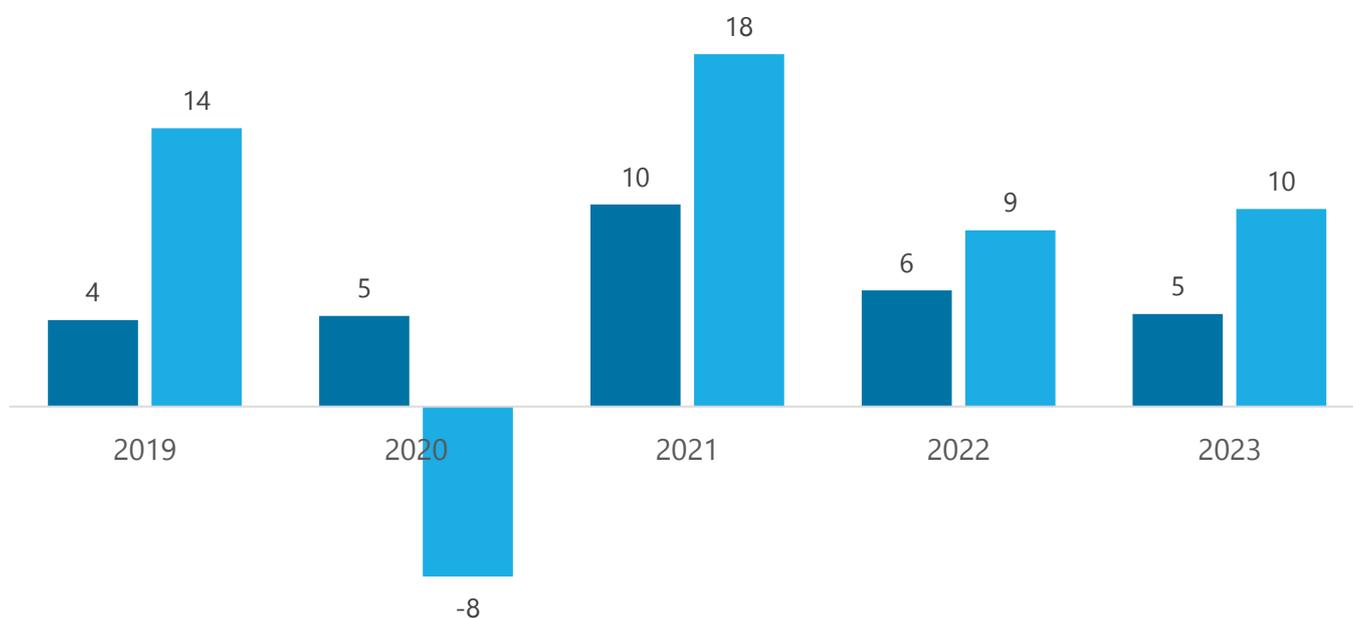
No entanto, o cenário pós pandemia se revelou bem diferente. Com o aumento da Selic, as companhias se viram com uma alavancagem financeira alta e com complexidades de integração de empresas, culturas e consolidação que tornaram a gestão dos negócios bastante desafiadora.

Como reflexo, o setor está passando por uma pressão em termos de custos. E, nesse sentido, os resultados de fechamento do 4tri23 mostraram uma deterioração acentuada dos números de algumas companhias. As origens dessa situação, que já vem desde meados de 2021, do período pós pandemia, são advindas de diversas fontes, podendo ser destacadas, dentre elas, as seguintes:

(i) Aumento significativo da consciência da população sobre a importância da saúde que, somada a uma demanda represada por exames, causou um aumento relevante da frequência no setor e prejudicou a situação financeira das operadoras de planos de saúde;

(ii) Inflação médica em patamares muito superiores ao IPCA como pode ser observado pelo índice VCMH, que expressa a variação do custo médico hospitalar per capita das operadoras de planos de saúde entre dois períodos consecutivos de 12 meses cada, que ao longo de 2023 se manteve na casa dos 10%;

Comparação entre as inflações médica e geral



■ IPCA (variação dos custos gerais) ■ VCMH (variação do custo médico) Fonte: IESS.

(iii) O rol de procedimentos cobertos por planos de saúde aumenta ano a ano, sem necessariamente a mesma contrapartida nos reajustes dos seus respectivos preços. Hoje, por exemplo, terapias como do Transtorno do Espectro Autista correspondem a 9% dos custos médicos (mais que Oncologia que corresponde a 8.7%). Esse tratamento sequer estava dentro do rol de procedimentos exigidos pela ANS há 3 anos – a sua inclusão se deu em 2022;



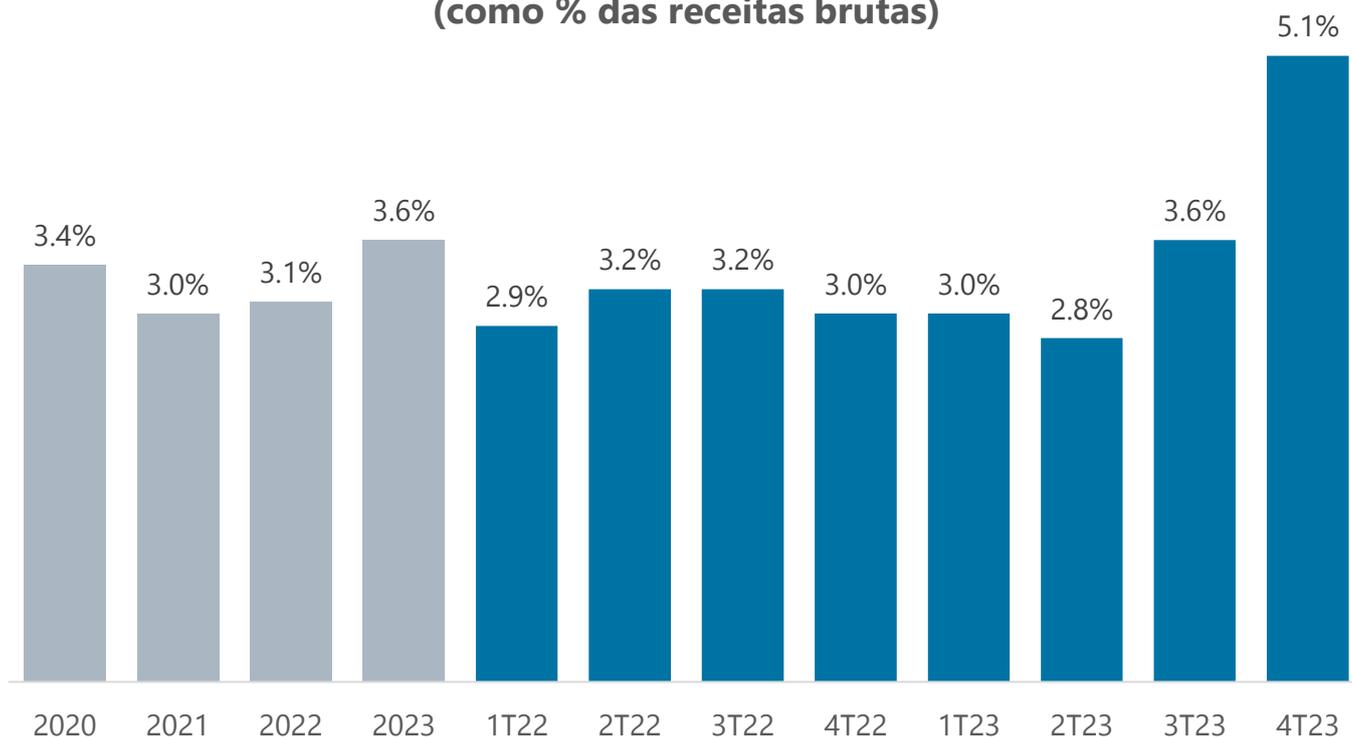
(iv) Fraudes e desperdícios: Estima-se que mais de 20% dos exames realizados sequer são coletados nas clínicas e hospitais. O volume de solicitação de reembolsos para planos duplicou de 2019 para 2022 – saindo de R\$ 6 bi para mais de R\$ 11 bi¹.

Por outro ângulo, analisando sob a ótica da receita, temos um número de beneficiários de planos de saúde relativamente estável há 10 anos (sempre navegando ao redor de 50 milhões de vidas), o que nos leva a concluir que o único ajuste possível nessa linha advém de reajuste de preços dos planos.

No entanto, esses reajustes já ocorrem anualmente e as operadoras acabam sofrendo com o descasamento entre aumento de custos e reajuste da receita. Como fator agravante, os planos de saúde individuais têm seus preços regulados, ou seja, o seu reajuste anual é determinado pelo órgão regulador – com todas as pressões políticas que uma decisão dessa carrega em si. Além disso, os planos coletivos dependem da empregabilidade, da situação financeira e da disposição das companhias em oferecer tal benefício ao seu corpo de funcionários. Nos últimos anos, o *downgrade* de planos foi uma constante, sendo normal observar empresas reduzindo o nível de cobertura de seus planos em troca de custos/reajustes menores.

Em resumo, os planos tiveram aumentos de custos diversos e não conseguiram repassá-los, na sua totalidade, para seus clientes. Nem os reajustes dos planos coletivos, na casa de dois dígitos em 2023, foram suficientes para equilibrar essa equação. Logo, isso reverberou para os prestadores de serviço (hospitais/clínicas e distribuidores), refletindo tanto no aumento dos prazos médios de recebimento de toda a cadeia quanto no aumento das glosas - recusas nos pagamentos.

Glosas consolidadas dos provedores (como % das receitas brutas)



Fonte: BTG Pactual

¹ <https://oglobo.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2023/09/20/reembolsos-medicos-movimentaram-r-11-bi-em-2022.ghtml>



A consequência direta deste aumento do “Contas a receber” é refletida na deterioração do capital de giro das empresas do setor e no consumo de caixa. No quadro abaixo é possível observar a deterioração em dias do Prazo Médio do Contas a Receber e o acúmulo de geração de caixa em cada ano ocasionado apenas pelas contas de giro (Contas a Receber, Estoques e Fornecedores – desconsidera-se na tabela as demais contas operacionais, financeiras e de investimento) .

	2021	2022	2023
MATER DEI			
Prazo médio de recebimento no 4º tri	122	107	133
geração de caixa acumulado ano	-119	-197	-179

DASA			
Prazo médio de recebimento no 4º tri	78	91	120*
geração de caixa acumulado ano	-1442	-788	-1.236*

VIVEO			
Prazo médio de recebimento no 4º tri	66	69	76
geração de caixa acumulado ano	-976	-418	-1.331

KORA			
Prazo médio de recebimento no 4º tri	106	131*	159*
geração de caixa acumulado ano	-201	-253*	-548*

ONCOCLINICAS			
Prazo médio de recebimento no 4º tri	78	102	117
geração de caixa acumulado ano	-135	-447	-513

*Ajuste de Antecipação de Recebíveis de R\$ 577MM na Dasa e R\$ 190MM na Kora no 4tri23 e ainda R\$ 411MM na Kora no 4tri22

** Valores em milhares de reais

O aumento no prazo de recebimento dos pagamentos coloca uma pressão significativa sobre o fluxo de caixa das empresas. Pela tabela acima observamos casos em que o Prazo Médio de Recebimentos se dilata até 30 dias entre o 4º trimestre de 2022 e o 4º trimestre de 2023: isso significa dizer que, em bases anuais, é como se um hospital simplesmente tivesse perdido um mês de receita. É perturbador. Não à toa, companhias como Dasa e Viveo queimaram mais de R\$ 1,2 bilhão cada uma em 2023 apenas na variação de seu capital de giro.

² Foram feitos ajustes em Dasa e Kora, grupos que venderam recebíveis, aumentando sua posição em caixa e reduzindo assim sua dívida líquida para conseguirem ficar enquadradas em seus “covenants” financeiros (Dasa fez este movimento no 4ºtri23 e Kora no 4ºtri23 e 4ºtri22). Isso mostra um Contas a Receber menor (dado que os recebíveis foram antecipados), isto é, a foto parece melhor do que é na verdade.



Diante desse cenário complexo, as empresas do setor de saúde têm buscado alternativas para enfrentar os desafios. Ofertas de ações (follow-ons) e estratégias de vendas de recebíveis têm sido adotadas por algumas empresas para mitigar os impactos de uma dívida líquida crescente e pressões de capital de giro. No entanto, essas medidas podem oferecer apenas alívio temporário, e a necessidade de uma estrutura de capital mais robusta permanece uma prioridade para muitas empresas.

O quadro abaixo ilustra os pontos acima destacados, demonstrando a deterioração da alavancagem das cias do setor comparando ainda os spreads de suas dívidas e a performance das ações em 12 meses (valendo observar, novamente, que Dasa e Kora tiveram impactos de redução de alavancagem com antecipação de recebíveis - sem ajustes no quadro abaixo). Chama atenção, ainda, que cinco das empresas elencadas abaixo (Hapvida, Dasa, Oncoclínicas, Viveo e Elfa) levantaram quase R\$ 5 bilhões em ofertas de ações em 2023 e, ainda assim, a dívida líquida da amostra abaixo saiu de R\$ 40 bilhões para R\$ 43 bilhões em 12 meses.

	Dívida líquida ¹ (R\$ mn)		Dívida líquida ¹ /EBITDA ²		Spreads (CDI +)		Preço Ações Abr 23 x 24
Empresa	2022	2023	2022	2023	14 ABR 2023	15 ABR 2024	Varição (%)
Kora	2,314	2,833	5.9	6.2	2.8	5.8	-36%
Oncoclínicas	3,139	4,295	4.9	4.2	1.6	1.5	-13%
Rede Dor	4,802	4,844	0.9	0.8	2.9	1.7	7%
Hapvida	9,410	8,085	3.8	2.8	3.7	1.7	38%
Dasa	12,117	12,866	5.7	5.8	3.4	4.6	-46%
Fleury	2,564	3,581	2.2	2.3	1.6	0.7	3%
Viveo	2,173	3,068	3.2	3.4	2.8	3.7	-62%
Mater dei	1,827	1,991	4.1	3.8	1.9	1.5	-35%
Elfa	2,046	1,787	6.8	4.3	11.2	27.3	-
Total/média do setor	40,392	43,350	4.1	3.7	3.5	5.4	-18%

¹ Dívida líquida = div. bruta + M&A + arrendamentos - caixa e TVM

² EBITDA reportado pela companhia



Além do efeito mencionado acima relativo às ofertas de ações do ano passado, destacamos que não é sem razão que as relações “dívida líquida/ebitda” aparentemente caíram enquanto as “dívidas líquidas” subiram – o ebitda dessas companhias perdeu parte de sua relação com a geração de caixa ao enfrentar o dilatamento dos prazos de recebimento. Em resumo: o ebitda até subiu mas não virou caixa.

Nota-se, portanto, um contexto difícil para novas captações de algumas empresas de saúde no país. Enquanto *spreads* de crédito negociam ao norte de CDI + 5%, as ações sofreram de forma importante na mesma janela e novos *follow-ons* viriam a custo de diluições massivas nas posições acionárias dos acionistas de referência (que não se sabe se terão disposição e capital para assim proceder no curto/médio prazo, dado que muitos players acessaram esse mercado há pouco tempo). A exemplo: Dasa fez um *follow-on* ano passado com a ação precificada a R\$ 8.50, enquanto para levantar o mesmo montante hoje, como preço da ação próximo a R\$ 4.00, o controlador precisaria se diluir no dobro do número de ações, ou seja, essa alternativa ficou muito mais cara.

Decisões de investimento

Dentro desse turbulento cenário do setor de saúde brasileiro, conseguimos aproveitar, graças à sinergia entre nossas equipes de crédito e ações, boas oportunidades enquanto as taxas de dívida das empresas do setor ainda estavam atrativas.

Ao definir a estratégia do Fundo, optamos por analisar no detalhe cada um dos emissores e eleger companhias com modelo de negócio protegidos e com capacidade, ainda que limitada àquele momento, de retomar a geração de caixa mais rapidamente.

- **Rede D'Or**

A Rede D'or é a maior rede de hospitais do país, com acionistas capitalizados (família fundadora e GIC) e com muito acesso ao mercado de capitais, tendo adquirido a SulAmérica adicionando uma peça importante dentro da cadeia de valor de saúde ao seu negócio e reduzindo o risco de sua expansão de leitos.

No entendimento da gestão do fundo, Rede D'Or apresentou um *de-risk* importante ao unir-se com a Sulamérica, de forma que fizemos nossa primeira aquisição de dívidas da cia após a divulgação do primeiro balanço consolidado entre elas, quando as taxas estavam em 2.69% e hoje já estão em 1.65%.

O cronograma de amortização de dívidas do grupo é extremamente confortável, com vencimentos relevantes apenas a partir de 2028. Além disso, a companhia tem trabalhado neste último ano na normalização de seus prazos médios e recuperação de margens e divulgou relevante informação referente a uma desaceleração do Capex de expansão, limitado ao cronograma descrito no seu formulário de referência que, segundo nossas projeções, parece confortável propiciando um adequado risco retorno na exposição às suas debentures.



- **Hapvida**

Ao analisar Hapvida em meados de 2023, aproveitando nossa sinergia com a área de bolsa da Polo, notamos que, assim que as especulações sobre aumento de capital na Hapvida se iniciaram, a família Pinheiro, fundadora e acionista de referência da Hapvida, se desfez de ações da M Dias Branco – companhia listada e tida como “investimento minoritário” pela família. Esse movimento nos deu certa segurança sobre a ocorrência do aporte. Isso porque entendemos que o objetivo da família controladora seria justamente gerar liquidez para investir no principal negócio do grupo. Assim, compramos a debênture da empresa apostando na tese de desalavancagem – que ficou mais evidente depois do *follow-on* que viria a acontecer na sequência.

Essa integração entre as áreas de crédito e ações permitiu que aproveitássemos essa oportunidade do mercado de forma ágil e informada e as primeiras alocações que fizemos em Hapvida, que se encontrava prejudicada pelo contexto macro, foram a taxas de 3.65% (que hoje estão em 1.53%). A companhia tem um modelo de negócio verticalizado e de baixo custo e o *follow on* teve um efeito bastante positivo nos seus números, além de uma operação de *sale-and-lease-back* que reduziria a alavancagem da empresa. Havia, ainda, uma série de alavancas para que a companhia capturasse sinergias importantes de sua fusão com a GNDI.

- **Outras companhias do setor**

Ainda dentro do setor, investimos também de forma mais oportunística (com uma posição pequena no fundo) em debêntures da Kora Saúde. Líder de *market-share* em 3 estados e com presença no “cinturão agrícola” do Centro-Oeste do país, monitoramos os resultados operacionais da cia que vem melhorando sequencialmente – a despeito dos desafios de alavancagem e gestão do capital de giro. Na nossa visão, estava altamente assimétrica a oportunidade ao observamos as suas debêntures negociando, à época, a CDI+13% e hoje a marcação Anbima já reflete uma taxa de CDI+5.58%.

Ao longo do ano de 2023, também fizemos um trade tático em Viveo, entrando no papel em setembro a CDI+2.9% (logo depois da companhia realizar uma oferta primária de R\$ 800 milhões) e zerando a posição em novembro após um fechamento expressivo do papel, quando entendemos que a relação de risco vs. retorno naqueles níveis de taxa (CDI + 1.91%) não se justificava.

Por outro lado, no que tange às empresas prestadoras de serviço de tratamentos e diagnósticos, nossa leitura foi de que que esses players, diante do contexto supracitado, tenderiam a sofrer mais do que os operadores verticalizados por terem menor margem de manobra com as operadoras.



A combinação de alta alavancagem e baixo poder de barganha com os planos de saúde – seja por um ambiente competitivo intenso, seja pelo baixo poder de marca - além de capex ainda altos a margens deprimidas (como é o business de distribuição) nos pareciam ingredientes desfavoráveis para realizar investimentos pelo fundo.

Um exemplo disso foi nossa negativa às debêntures da Dasa, quando concluímos que a taxa do papel (que girava em torno de 2.5%) não condizia com os desafios enfrentados pela cia: sucessiva queima de caixa com resultados impactados pela provisão para devedores duvidosos.

Tal cenário desafiador para o setor não significa, contudo, que o mercado secundário esteja sem oportunidades e a gestão do fundo monitora de perto o segmento para identificar e explorar essas assimetrias de investimento em todos os momentos, mesmo em meio a desafios econômicos e de mercado.

Agradecemos a confiança.

Equipe Polo Capital.



Siga nossas redes sociais



Abaixo mostramos a evolução da taxa Anbima das debêntures do setor de saúde mencionadas.

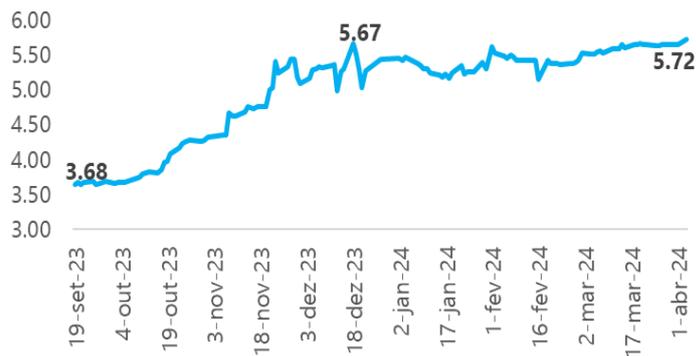
Elfa

(Ticker: ELFA12)



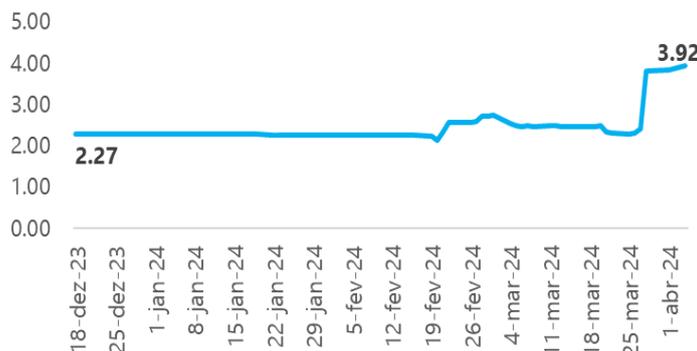
Qualicorp

(Ticker: QUALI16)



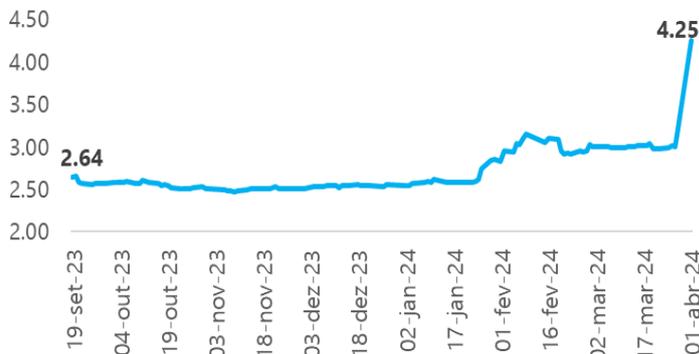
Viveo

(Ticker: CMPH14)



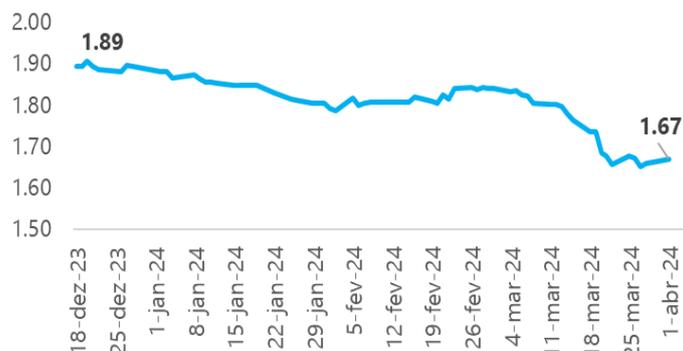
Dasa

(Ticker: DASAB5)



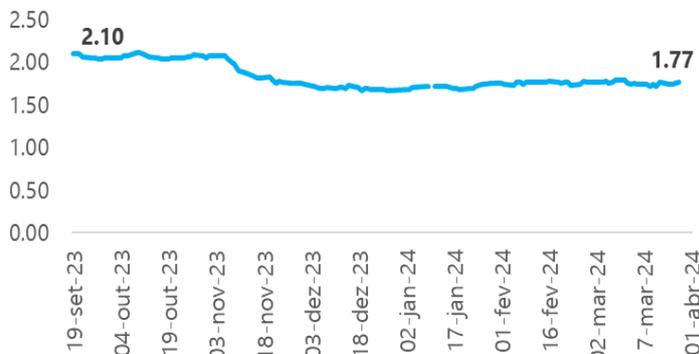
Rede D'or

(Ticker: RDORC9)



Hapvida

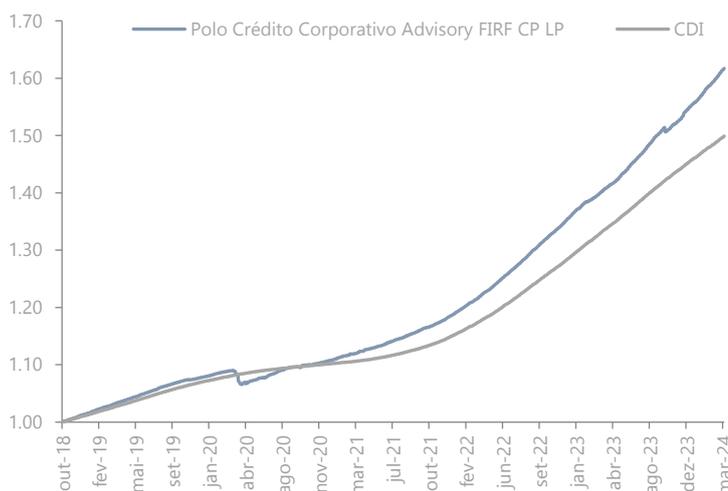
(Ticker: BCBF16)



Performance Acumulada

	MARÇO	2024	12 MESES	24 MESES	36 MESES	INÍCIO
FUNDO	1.25%	3.86%	15.18%	32.40%	44.01%	61.72%
%CDI	150%	147%	123%	119%	124%	124%

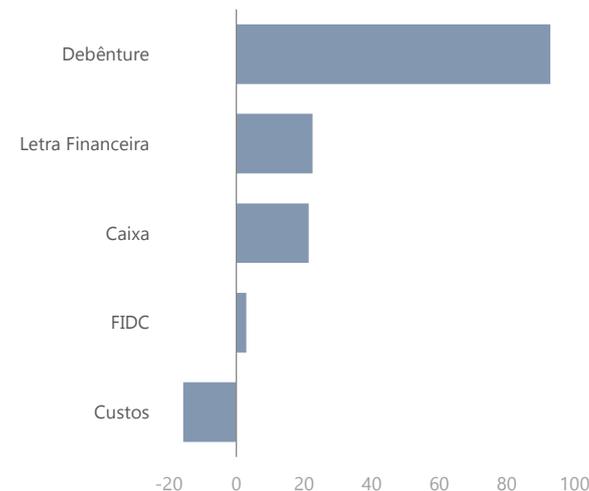
Retorno Acumulado



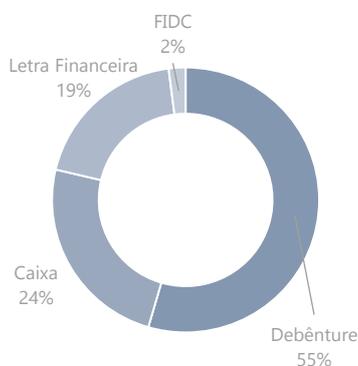
Cota e Patrimônio

COTA	PL MÉDIO (12M)	PL ÚLTIMO DIA DO MÊS
1.6172279	656.8MM	670.0MM

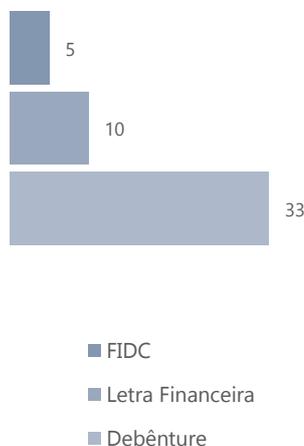
Contribuição por Estratégia



Composição por Estratégia



Número de Emissores



Estratégia e Objetivo

O FUNDO deverá manter, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da carteira em ativos relacionados diretamente, ou sintetizado via derivativos, a exposição de riscos de crédito privado, ao risco de juros do mercado doméstico ou risco de índices de preço, incluindo estratégias em risco de moeda estrangeira.

O fundo tem por objetivo buscar retorno em ativos de renda fixa, admitindo-se estratégias com risco de juros ou de índice de preços.

Volatilidade (anualizada)

Mês	Trimestre	Desde o início
0.26%	0.22%	0.63%

Características Gerais

- **Público Alvo:** Investidores em Geral
- **Categoria ANBIMA:** Crédito Livre
- **Taxa de Administração:** 0,6% aa
- **Taxa de Performance:** 20,0% do que exceder o CDI
- **Aplicação Mínima:** R\$50.000,00 (R\$500,00 por conta e ordem)
- **Saldo Mínimo:** R\$25.000,00 (R\$500,00 por conta e ordem)
- **Movimentação Mínima:** R\$25.000,00 (R\$100,00 por conta e ordem)
- **Status:** Aberto
- **Cotização Aplicação:** D+0
- **Cotização Resgate:** D+30 dias corridos
- **Liquidação Resgate:** D+1 d.u. após a cotização
- **Tributação:** Longo Prazo
- **Administrador:** BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.
- **Custodiante:** BNY MELLON BANCO S.A.
- **Auditor:** KPMG AUDITORES INDEPENDENTES
- **Gestor:** Polo Capital Gestão de Recursos Ltda.



(*) Fechamento do último mês calendário (**) Calculado como a média aritmética dos PLs de fechamento dos últimos 12 meses calendário. Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Polo Capital, devendo ser entendido como uma material de divulgação do fundo. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito-FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12(doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. A data de conversão de cotas dos fundos geridos pela Polo Capital é diversa da data de resgate e a data de pagamento do resgate é diversa da data do pedido de resgate. Os fundos geridos pela Polo Capital utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa da lâmina de informações essenciais, se houver, e do regulamento antes de investir, os quais podem ser obtidos no seguinte endereço eletrônico: <https://servicosfinanceiros.bnymellon.com/>

Polo Crédito Estruturado 90 FIC

MARÇO 2024

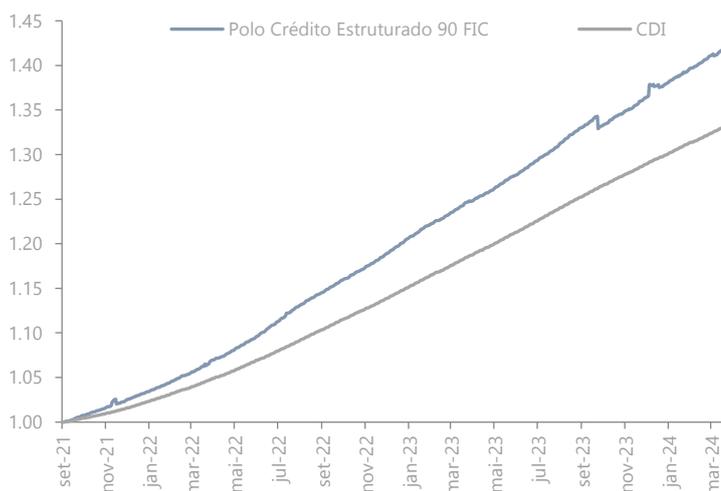
Início do Fundo: 10 de setembro de 2021

POLO
capital management

Performance Acumulada

	MARÇO	2024	12 MESES	24 MESES	INÍCIO
FUNDO	0.98%	3.18%	13.91%	33.52%	41.95%
%CDI	118%	121%	113%	123%	126%

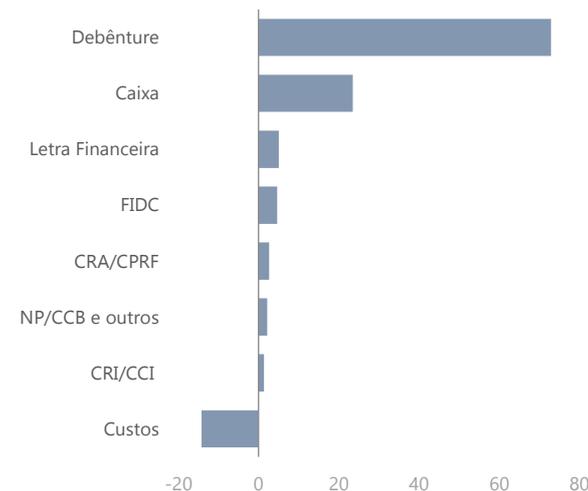
Retorno Acumulado



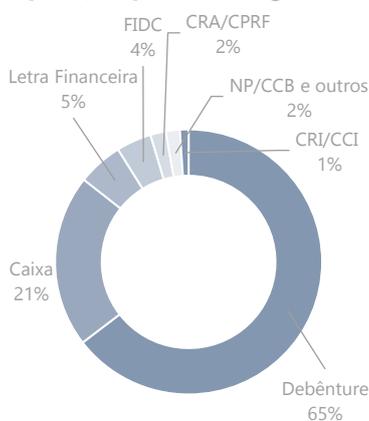
Cota e Patrimônio

	COTA	PL MÉDIO (12M)	PL ÚLTIMO DIA DO MÊS
	1.4194629	174.7MM	174.0MM
Master		174.6MM	174.0MM

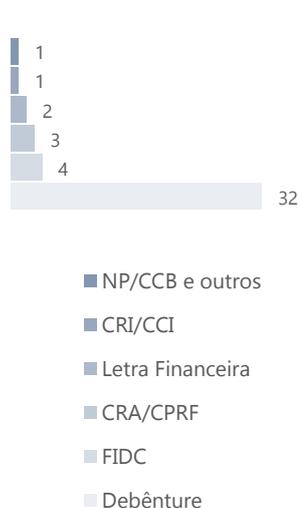
Contribuição por Estratégia



Composição por Estratégia



Número de Emissores



Estratégia e Objetivo

O Fundo investe em ativos de crédito privado, explorando oportunidades nos segmentos desta disciplina com liquidez no pronto ou com pulverização no mercado de balcão. O Fundo também explora ofertas primárias em nomes que contem com boa liquidez ou boa perspectiva de liquidez, participando de sindicatos pulverizados. O foco é em emissores brasileiros.

Dentre os ativos que compõem a carteira do Fundo incluem-se Debêntures (de S.A. fechadas e abertas); produtos estruturados como cotas sênior e/ou mezanina de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC, excluindo multi-sacados multi-cedentes); Certificado de Depósito Bancário (CDBs) e Letras Financeiras (LFs). Oportunisticamente, o Fundo pode investir em outros instrumentos tais como CRI, CRA e outros, sempre observando o critério de liquidez.

Volatilidade (anualizada)

Mês	Trimestre	Desde o início
0.87%	0.61%	1.10%

Características Gerais

- **Público Alvo:** Investidores Qualificados
- **Categoria ANBIMA:** Multimercado Livre
- **Taxa de Administração:** 1,1% aa
- **Taxa de Performance:** 20,0% do que exceder o CDI
- **Aplicação Mínima:** R\$1.000,00 (R\$1.000,00 por conta e ordem)
- **Saldo Mínimo:** R\$1.000,00 (R\$1.000,00 por conta e ordem)
- **Movimentação Mínima:** R\$1.000,00 (R\$1.000,00 por conta e ordem)
- **Status:** Aberto
- **Cotização Aplicação:** D+0
- **Cotização Resgate:** D+90 dias corridos
- **Liquidação Resgate:** D+1 d.u. após a cotização
- **Tributação:** Longo Prazo
- **Administrador:** BTG Pactual Serviços Financeiros S/A DTMV
- **Custodiante:** Banco BTG Pactual
- **Auditor:** KPMG AUDITORES INDEPENDENTES
- **Gestor:** Polo Capital Gestão de Recursos Ltda.



(*) Fechamento do último mês calendário (***) Calculado como a média aritmética dos PLs de fechamento dos últimos 12 meses calendário. Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Polo Capital, devendo ser entendido como um material de divulgação do fundo. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito-FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12(doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. A data de conversão de cotas dos fundos geridos pela Polo Capital é diversa da data de resgate e a data de pagamento do resgate é diversa da data do pedido de resgate. Os fundos geridos pela Polo Capital utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa da lâmina de informações essenciais, se houver, e do regulamento antes de investir, os quais podem ser obtidos no seguinte endereço eletrônico: <https://servicosfinanceiros.bnymellon.com/>

Polo Total Credit FIC FIM

MARÇO 2024

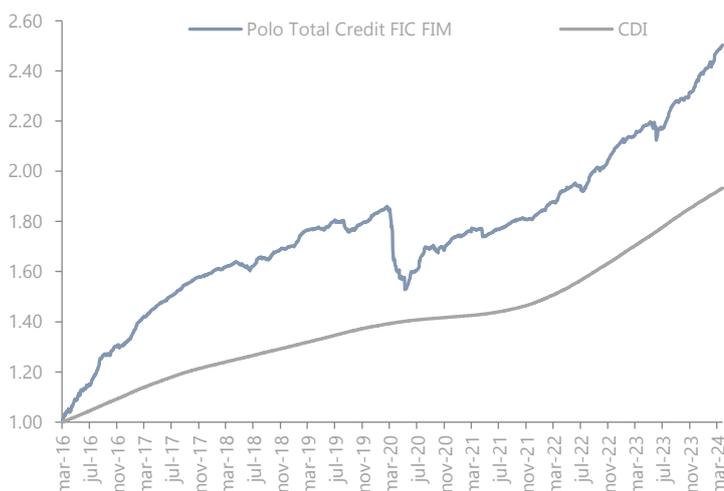
Início do Fundo: 03 de março de 2016

POLO
capital management

Performance Acumulada

	MARÇO	2024	12 MESES	24 MESES	36 MESES	INÍCIO
FUNDO	1.22%	4.60%	15.52%	31.24%	41.47%	150.27%
%CDI	146%	175%	126%	115%	117%	161%

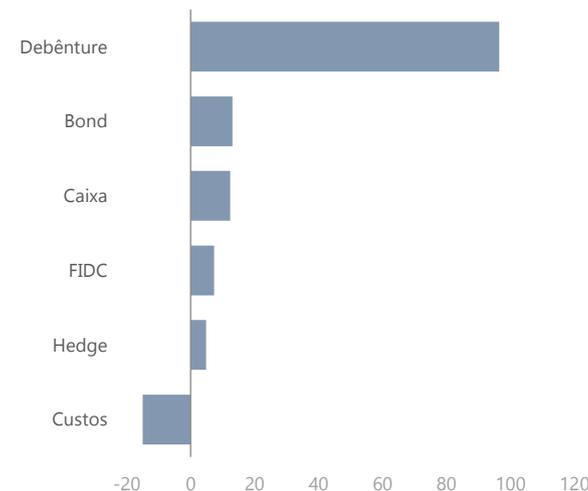
Retorno Acumulado



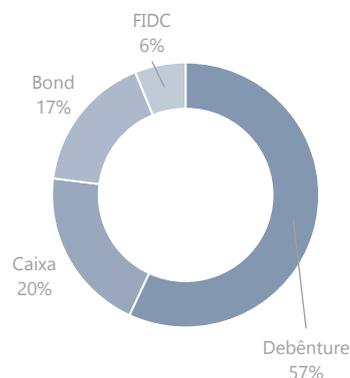
Cota e Patrimônio

COTA	PL MÉDIO (12M)	PL ÚLTIMO DIA DO MÊS
2.5026751	20.7MM	18.6MM
Master	20.4MM	18.3MM

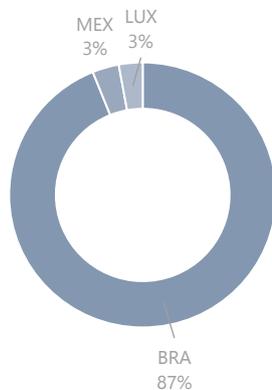
Contribuição por Estratégia



Composição por Estratégia



Composição por Região



Estratégia e Objetivo

A política de investimento consiste em aplicar os recursos, preferencialmente, em operações no mercado de crédito privado, tais como: Debêntures, Corporate Bonds, Notas Promissórias, Cédulas de Crédito Bancário (CCBs), Certificado de Cédulas de Crédito Bancário (CCCBS), Certifica de Depósito Bancário (CDBs), e outros títulos de dívida privada, subordinando-se aos requisitos de composição e diversificação estabelecidos pelas normas regulamentares em vigor, com o objetivo de buscar retornos superiores à variação das taxas do CDI no longo prazo.

Volatilidade (anualizada)

Mês	Trimestre	Desde o início
0.74%	2.57%	3.58%

Características Gerais

- **Público Alvo:** Investidores Qualificados
- **Categoria ANBIMA:** Fundo Multimercado Livre
- **Taxa de Administração:** 1,0% aa
- **Taxa de Performance:** 20,0% do que exceder o CDI
- **Aplicação Mínima:** R\$50.000,00 (R\$5.000,00 por conta e ordem)
- **Saldo Mínimo:** R\$25.000,00 (R\$5.000,00 por conta e ordem)
- **Movimentação Mínima:** R\$25.000,00 (R\$5.000,00 por conta e ordem)
- **Status:** Aberto

- **Cotização Aplicação:** D+0
- **Cotização Resgate:** D+30 dias corridos
- **Liquidação Resgate:** D+3 d.u. após a cotização
- **Tributação:** Longo Prazo
- **Administrador:** BNY MELLON BANCO S.A.
- **Custodiante:** BNY MELLON BANCO S.A.
- **Auditor:** KPMG AUDITORES INDEPENDENTES
- **Gestor:** Polo Capital Gestão de Recursos Ltda.



(*) Fechamento do último mês calendário (**) Calculado como a média aritmética dos PLs de fechamento dos últimos 12 meses calendário. Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Polo Capital, devendo ser entendido como uma material de divulgação do fundo. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito-FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12(doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. A data de conversão de cotas dos fundos geridos pela Polo Capital é diversa da data de resgate e a data de pagamento do resgate é diversa da data do pedido de resgate. Os fundos geridos pela Polo Capital utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa da lâmina de informações essenciais, se houver, e do regulamento antes de investir, os quais podem ser obtidos no seguinte endereço eletrônico: <https://servicosfinanceiros.bnymellon.com/>